



Uso de Medicamentos Fitoterápicos com Ação Antisséptica na Odontologia

Guia para Dentistas

Uso de Medicamentos Fitoterápicos com Ação Antisséptica na Odontologia

Por Maria Luiza de Souza Azevedo
Orientadora: Paloma Martins Mendonça

Apoio



2024

© 2024 Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor

Prof. Dr. Marco Antônio Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Eduardo Cardoso

Coordenadora do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais

Profa. Dra. Cristiane de Souza Siqueira Pereira

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Profa. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Editora Executiva Produções Técnicas da Universidade de Vassouras

Profa. Dra. Paloma Martins Mendonça

Us6

Uso de medicamentos fitoterápicos com ação antisséptica na Odontologia/ Organizado por Maria Luiza de Souza Azevedo, Paloma Martins Mendonça – Vassouras, RJ : Editora Universidade de Vassouras, 2024.

29 p.

Recurso eletrônico

Formato: E-book

DOI: <https://doi.org/10.21727/cartilhafitoterapico.pdf>

1. Farmácia. 2. Plantas medicinais. 3. Medicamentos 4. Odontologia
I. Azevedo, Maria Luiza de Souza. II. Mendonça, Paloma Martins. III.
Universidade de Vassouras. IV. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.



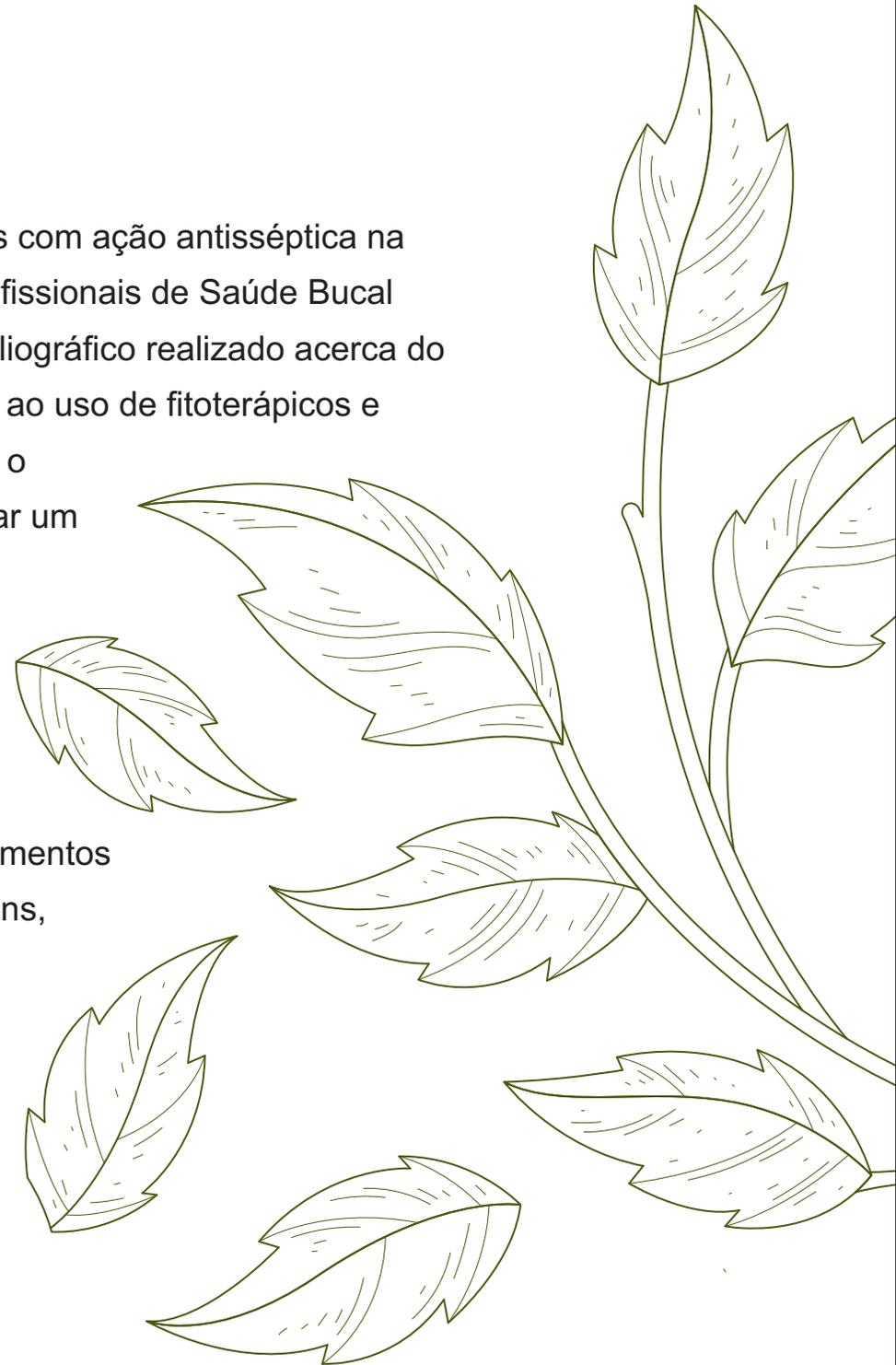
Apresentação

Apresentação

O guia prático de orientação quanto ao uso de medicamentos fitoterápicos com ação antisséptica na odontologia surgiu a partir da necessidade de levar conhecimento aos profissionais de Saúde Bucal da rede pública do Município de Três Rios. Baseado no levantamento bibliográfico realizado acerca do assunto, pode-se observar o pequeno número de pesquisas relacionada ao uso de fitoterápicos e plantas medicinais na clínica odontológica. Três Rios foi contemplado com o projeto Farmácia Viva (BRASIL, 2022a), assim, surgiu o desejo de elaborar um guia que servisse tanto para divulgar como auxiliar os profissionais da Saúde Bucal quanto aos benefícios e cuidados no uso desses, incentivando a implantação do serviço a ser oferecido na atenção primária e Centro de Especialidade Odontológico.

Apresentar a importância da biodiversidade como fonte natural de medicamentos é de grande relevância nesse estudo, bem como vantagens e desvantagens, indicações e contra indicações, cuidados e modo de preparo quanto ao manuseio desses.

A biodiversidade proporciona benefícios para humanos no que diz respeito à saúde e bem-estar, provendo o básico para os requisitos de vida. Sendo assim, espero que esse material seja útil na divulgação e orientação dos recursos disponibilizados pelo projeto da Farmácia Viva em nosso município.





Introdução

Introdução

O uso de plantas medicinais e da fitoterapia foi implantado no Sistema Único de Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, pela Portaria nº 971 (BRASIL, 2006), sendo reconhecido e regulamentado como Prática Integrativa e Complementar à Saúde Bucal pelo Conselho Federal de Odontologia (2008) - Resolução nº 082/2008-CFO.

Baseado na Resolução do Conselho Federal de Odontologia (CFO), o cirurgião dentista está apto a prescrever medicamentos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico em sua área de atuação, incluindo medicamentos homeopáticos, fitoterápicos e terapia floral, desde que respeitem a área de atuação do cirurgião dentista. Garantindo ao cirurgião dentista a legalidade quanto à prescrição de medicamentos fitoterápicos para seus pacientes, dentro do âmbito odontológico (BRASIL, 2018).

A biodiversidade proporciona benefícios para humanos no que diz respeito à saúde e bem-estar, provendo o básico para os requisitos de vida. A diversidade biótica na genética e componentes bioquímicos foram utilizados para elaboração de alimentos que dão suporte a vida e fontes de recursos medicinais. Atualmente, temos presenciado o desenvolvimento de tecnologias avançadas que servem de base para análise molecular e genética de toda ameaça a vida, incluindo plantas. Todo esse processo resultou na catalogação de uma grande quantidade de plantas de capacidade medicinal (SARKAR, 2009).

A maior biodiversidade do mundo encontra-se no Brasil, e é estimada em cerca de 20% do número total de espécies do planeta. Esse imensurável patrimônio genético, já insuficiente nos países desenvolvidos, tem nos dias atuais valor econômico-estratégico incalculável nas diversas atividades, mas é no campo do desenvolvimento de novos medicamentos onde encontramos sua maior potencialidade (CALIXTO, 2003)

Os medicamentos fitoterápicos são, de acordo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), combinações obtidas empregando-se unicamente matéria-prima vegetal ativa (ASSIS, 2009; MONTES *et al*, 2009; FERNANDES, 2003).

As doenças odontológicas são evidenciadas por sinais e sintomas característicos, dentre elas as mais comuns são as lesões de cáries, gengivite, estomatite aftosa, herpes simples e candidíase. Nesse circunstancia, a Fitoterapia surge como alternativa para o aprimoramento do tratamento odontológico, uma vez que já foram encontradas 132 espécies de plantas capazes de auxiliar no tratamento dessas afecções. Sabe-se, porém que a maioria dessas espécies não apresentam testes clínicos que comprovem sua eficácia, apresenta somente pesquisas científicas laboratoriais (OLIVEIRA, *et al*, 2007).



FARMÁCIA VIVA

Lei N° 4.569 de 28 de fevereiro de 2019, que dispõe sobre a criação do programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PMPICS) no âmbito do Município de Três Rios. Três Rios, RJ, foi contemplado com o projeto Farmácia Viva do Governo Federal, no ano de 2022. (Brasil, 2022a)



Farmácia Viva
Três Rios - RJ

O que são Fitoterápicos ?

São medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica. Produto obtido apenas por matéria-prima ativa vegetal, com finalidade profilática, ação curativa ou paliativa. Podendo ser simples, quando o ativo é proveniente de uma única espécie vegetal medicinal, ou composto, quando o ativo é proveniente de mais de uma espécie vegetal medicinal (ANVISA, 2021).

(CAPELETO *et al*, 2022)

Qual a diferença entre planta medicinal e medicamento fitotrápico?

Plantas medicinais são aquelas utilizadas para o alívio de sintomas ou tratar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para utilizar é necessário conhecer a planta e saber onde colher e como prepará-la, pois, o seu uso pode fazer mal à saúde se não ocorrer da forma correta (BRASIL, 2022b).

Já os medicamentos fitoterápicos são aqueles obtidos a partir de plantas medicinais e industrializados, ou seja, ele é a forma industrializada de uma planta medicinal. Devem ser autorizados pela Anvisa antes de serem comercializados, a fim de garantir que a população tenha acesso a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade comprovada (BRASIL, 2022b).

FITODONTOLOGIA

Você já ouviu esse termo ?



Fitodontologia

É a parte da FITOMEDICINA que se preocupa em estudar e aplicar de forma científica as plantas medicinais e fitomedicamentos na área odontológica.

(CAVALCANTE,2013)





Fitoterápicos com ação antisséptica para afecções bucais

Baseado na FFFB2
Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira
2ª Edição (ANVISA 2021) Monografias

ALECRIM-PIMENTA

- **Nome Científico:** *Lippia Sidoes Cham* (alecrim-pimenta)

- **Origem:** Brasil (Nordeste)

Lippia Sidoes Cham é sinônimo de *Lippia Origanoides Kunth apud*

- **Indicações comprovadas:**

- É uma das 89 plantas da RENISUS e uma das 66 plantas do anexo da RDCnº 10/2010
- Esta planta consta no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira ; com a seguinte indicação na odontologia
- Indica-se a forma farmacêutica tintura como antisséptico orofaríngeo

- **Modo de usar:**

Uso Externo

Dilua 10 ml da fórmula em 75ml de água e, com o auxílio de algodão, aplique no local higienizado três vezes ao dia

Além disso, faça bochechos ou gargarejos com a mesma medida de aplicação (sem o algodão) três vezes ao dia

- **Advertências:**

- Uso adulto.
 - Uso contraindicado a pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação.
 - O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.
 - O uso da tintura é especialmente contraindicado a gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deve ser consultado.
 - Não ingerir o fitoterápico após bochecho e gargarejo
 - A aplicação tópica pode provocar ardência e alterações no paladar
 - Não utilizar em doses acima das recomendadas.
- Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico



MALVA

- **Nome Científico:** *Malva sylvestris* L. (malva)

- **Origem:** Europa

- **Indicações comprovadas:**

- É uma das 89 plantas da RENISUS e uma das 66 plantas do anexo da RDCnº 10/2010 (BRASIL, 2010)

- Esta planta consta no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira; com a seguinte indicação na odontologia

- A malva pode ser base para um fitoterápico de droga vegetal com duas indicações:

1 - capaz de auxiliar no tratamento sintomático de inflamação cutânea;

2 - pode agir como um antisséptico para a cavidade oral

- **Modo de usar:**

Tem caráter extemporâneo e deve ser feito através de decocção por 15 minutos de 4,5 a 7,5g de folha e/ou flor com 150 ml de água. Para fazer uso do decocto, deve-se realizar a embrocção com o auxílio de algodão três vezes ao dia. Realizar bochechos ou até gargarejos três vezes ao dia

- **Advertências:**

- Uso adulto

- Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado.

- O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos.

- Em estudo realizado em animais foram observados casos de espasmos musculares

- Não são conhecidas interações medicamentosas, porém o efeito laxante da mucilagem pode interferir na absorção de alguns fármacos, especialmente vitaminas e minerais, portanto é recomendado utilizar o fitoterápico uma hora antes ou após a administração de tais medicamentos

- Não utilizar em doses acima recomendadas.

- Em caso de aparecimento de reações alérgicas ou demais eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico



TANCHAGEM

- **Nome Científico:** *Plantago major L.* (tanchagem)
- **Origem:** Europa e Ásia
- **Indicações comprovadas:**
 - É uma das 89 plantas da RENISUS e uma das 66 plantas do anexo da RDCnº 10/2010 (BRASIL, 2010)
 - Esta planta consta no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira²; com a seguinte indicação na odontologiaA tanchagem pode ser base de um fitoterápico age como anti-inflamatório e antisséptico em tratamentos de afecções da cavidade oral.
- **Modo de usar:**
 - A **primeira** fórmula caracteriza-se enquanto extemporânea e se dá através de infusão de 2 a 6g de Folha com 150 ml de água. Para usar a fórmula, deve-se higienizar o local e realizar a embrocção ou realizar bochechos ou gargarejos
 - A **segunda** fórmula caracteriza-se enquanto tintura e indica-se o uso de conservante, afinal, há baixo teor alcoólico. Utiliza-se 20 g de Parte aérea e 100 ml de álcool etílico, devendo-se seguir as técnicas de secagem e tintura adequadas.**Modo de usar** dilua de 2 a 4 ml da tintura em 50 ml de água e faça bochechos e gargarejos com o fitoterápico

● Advertências:

- Uso adulto
- Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado.
- O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.
- O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. A manipulação dessa espécie deve ser realizada cuidadosamente, pois o pólen e a casca da semente podem causar reações anafiláticas ou alérgicas (ALONSO, 2007).
- Não deve ser utilizado em pacientes com hipotensão arterial e obstrução intestinal
- Não engolir a preparação após o bochecho e gargarejo
- Nunca utilizar a casca da semente



ROMÃ

- **Nome Científico:** *Punica Granatum L.* (romã)

- **Origem:** Europa e Ásia

- **Indicações comprovadas:**

- É uma das 89 plantas da RENISUS e uma das 66 plantas do anexo da RDCnº 10/2010
- Esta planta consta no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira; com a seguinte indicação na odontologia
- A romã pode ser base de um fitoterápico capaz de agir como anti-inflamatório e antisséptico em tratamentos sintomáticos de afecções da cavidade oral

- **Modo de usar:**

A primeira fórmula caracteriza-se enquanto extemporânea e deve ser preparada por infusão de 09 a 1,1g de pericarpo do fruto pulverizado ou fragmentado com 150 ml de água durante 5 minutos. O uso do produto é externo devendo haver bochechos ou gargarejos três vezes ao dia. Além das especificações gerais de embalagem expostas neste tópico, a embalagem não pode reagir com os componentes da droga vegetal.

A segunda fórmula caracteriza-se enquanto tintura e deve ser preparada com 20g de pericarpo do fruto maduro, devendo-se seguir as técnicas de secagem adequadas. Para usar a tintura, deve-se diluir 15 ml dela em 150 ml de

água e, então, realizar bochechos e gargarejos três vezes ao dia. Além das especificações gerais de embalagem expostas neste tópico, o acondicionamento deve ser feito em frasco de vidro âmbar.

- **Advertências:**

- Uso adulto
- Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado.
- O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.
- O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. O uso contínuo não deve ultrapassar 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias.
- Não ingerir o fitoterápico após o bochecho e gargarejo.
- Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.



BARBATIMÃO

- **Nome Científico:** *Stryphnodendron adstringens*(Mart.) Coville(barbatimão)
- **Origem:** típica do Cerrado brasileiro
- **Indicações comprovadas:**
 - É uma das 89 plantas da RENISUS e uma das 66 plantas do anexo da RDCnº 10/2010
 - Esta planta consta no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira; com a seguinte indicação na odontologia
 - O barbatimão pode ser usado como base de um fitoterápico capaz de agir como cicatrizante e antisséptico da pele e mucosas.
- **Modo de usar:**

A primeira fórmula é de preparação extemporânea, devendo-se utilizar de 1,9 a 3,1g de entrecasca e 150 ml de água. O modo de preparo deve ser por decocção. Água deve ser fervida e então a entrecasca de galho pulverizada deve ser colocada, tampe o recipiente e mantenha sua fervura por 5 minutos. Por fim, filtre. Sua embalagem deve ser incapaz de reagir com os componentes do fitoterápico.

A segunda fórmula caracteriza-se como pomada.

- **Advertências:**

- Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado.
- O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Plantas ricas em taninos não devem ser usadas junto com plantas ricas em alcaloides, pois são incompatíveis com formação de sais insolúveis.
- Se ocorrer reação alérgica no local da aplicação, deve-se interromper o uso.
- Não utilizar em doses acima das recomendadas.
- Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.



Os Fitoterápicos podem fazer mal à saúde ?

Como qualquer medicamento, o mau uso de fitoterápicos pode ocasionar problemas à saúde

- Alterações na pressão arterial;
- Problemas no sistema nervoso central, fígado e rins, que podem levar a internações hospitalares e até mesmo à morte, dependendo da forma de uso.

(BRASIL, 2022b)

Como prescrever um Fitoterápico ?

O profissional precisa saber qual é a substância ali presente, como age, quais os efeitos colaterais e que dose o paciente pode utilizar sem que tenha riscos

Outro ponto fundamental é conhecer o histórico médico e pessoal do paciente. Isso é importante para entender se ele se encaixa em algum grupo de risco (como crianças, gestantes e idosos), por exemplo, já que nestes a substância pode agir de forma diferente

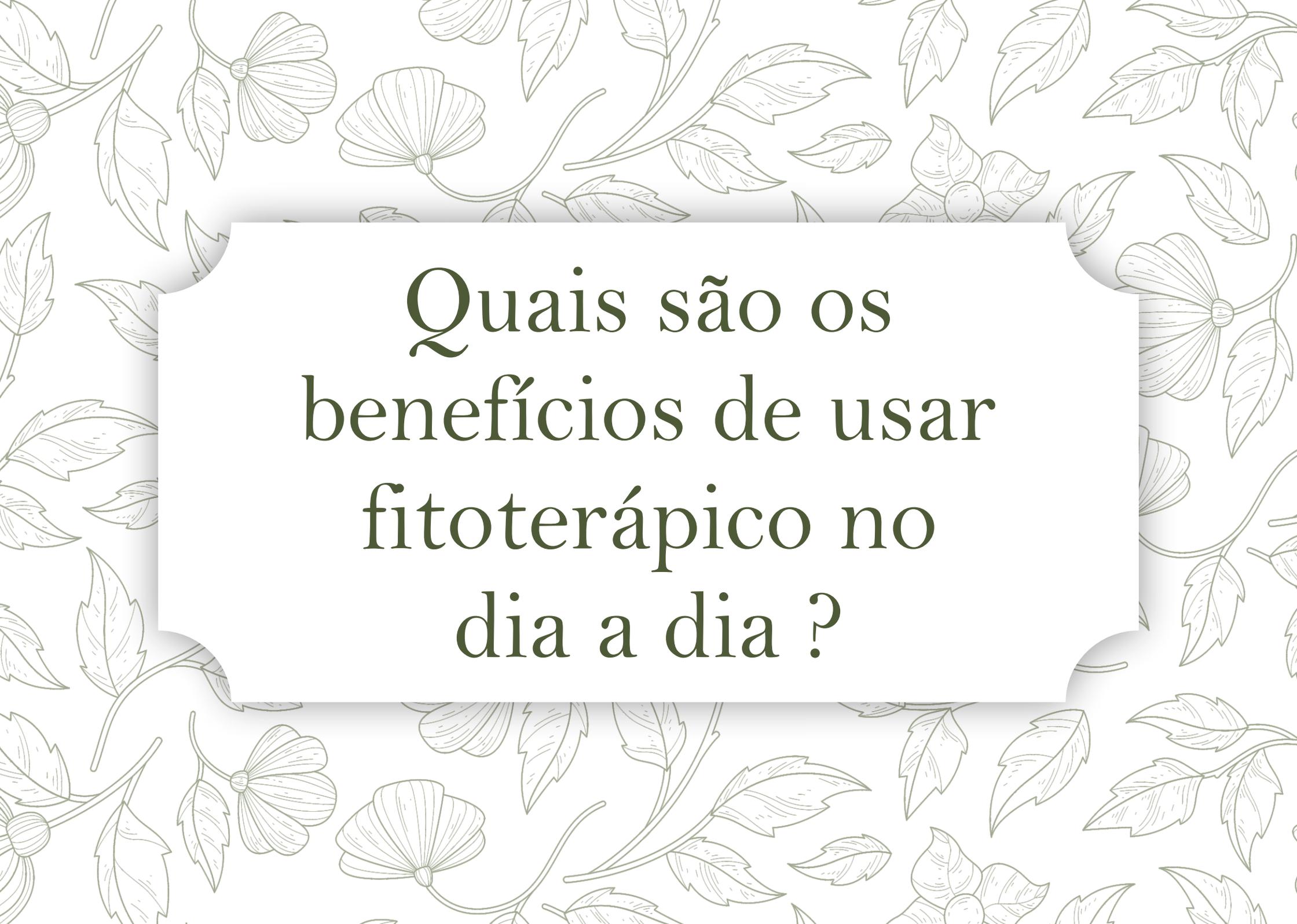
Junto a isso, é fundamental que o profissional conheça suas interações medicamentosas.

(AUTOMATIZA SISTEMAS, [s.d.]).

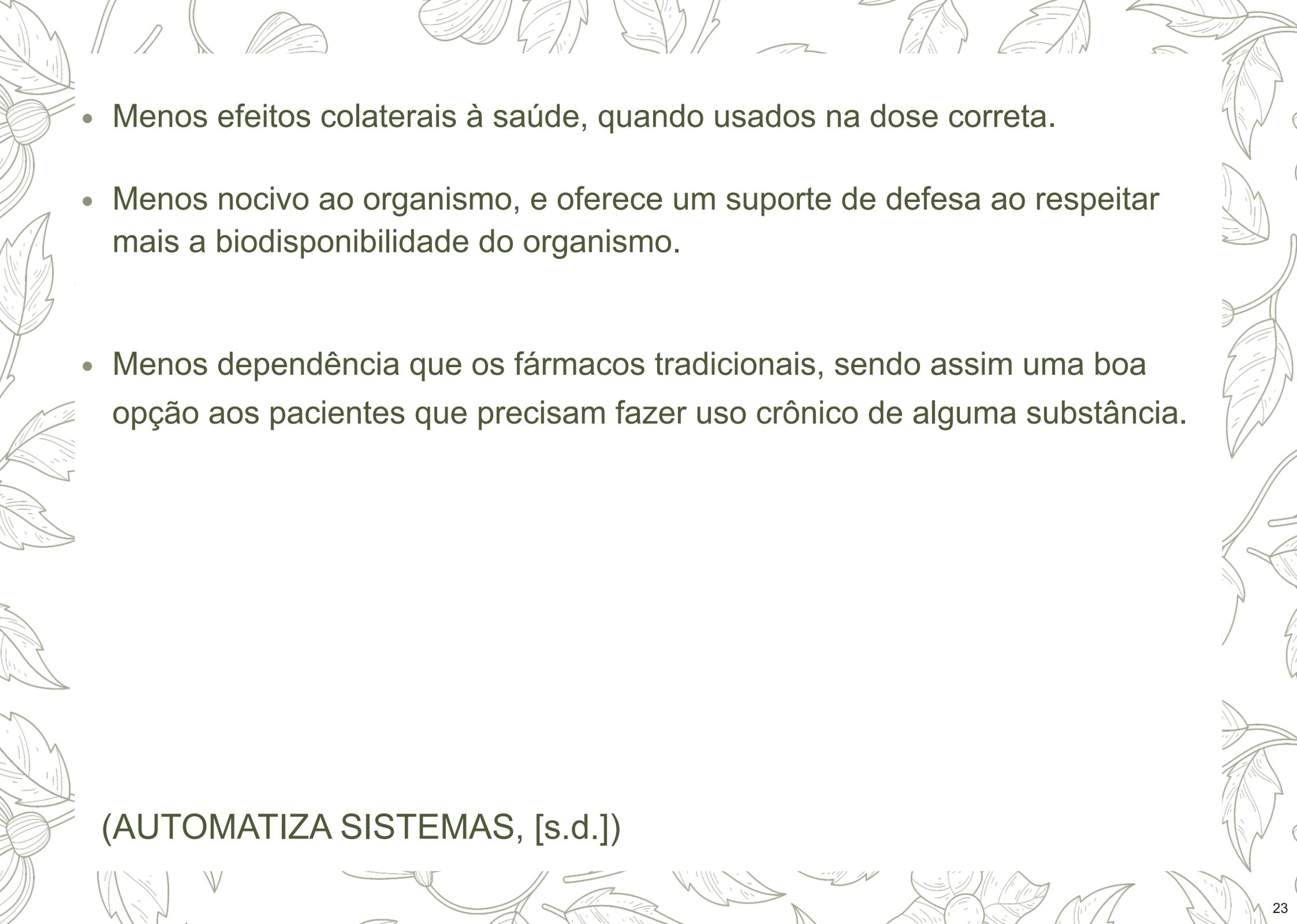


Pensar que
“O que é natural não faz mal”
É ERRADO

(BRASIL, 2022b)



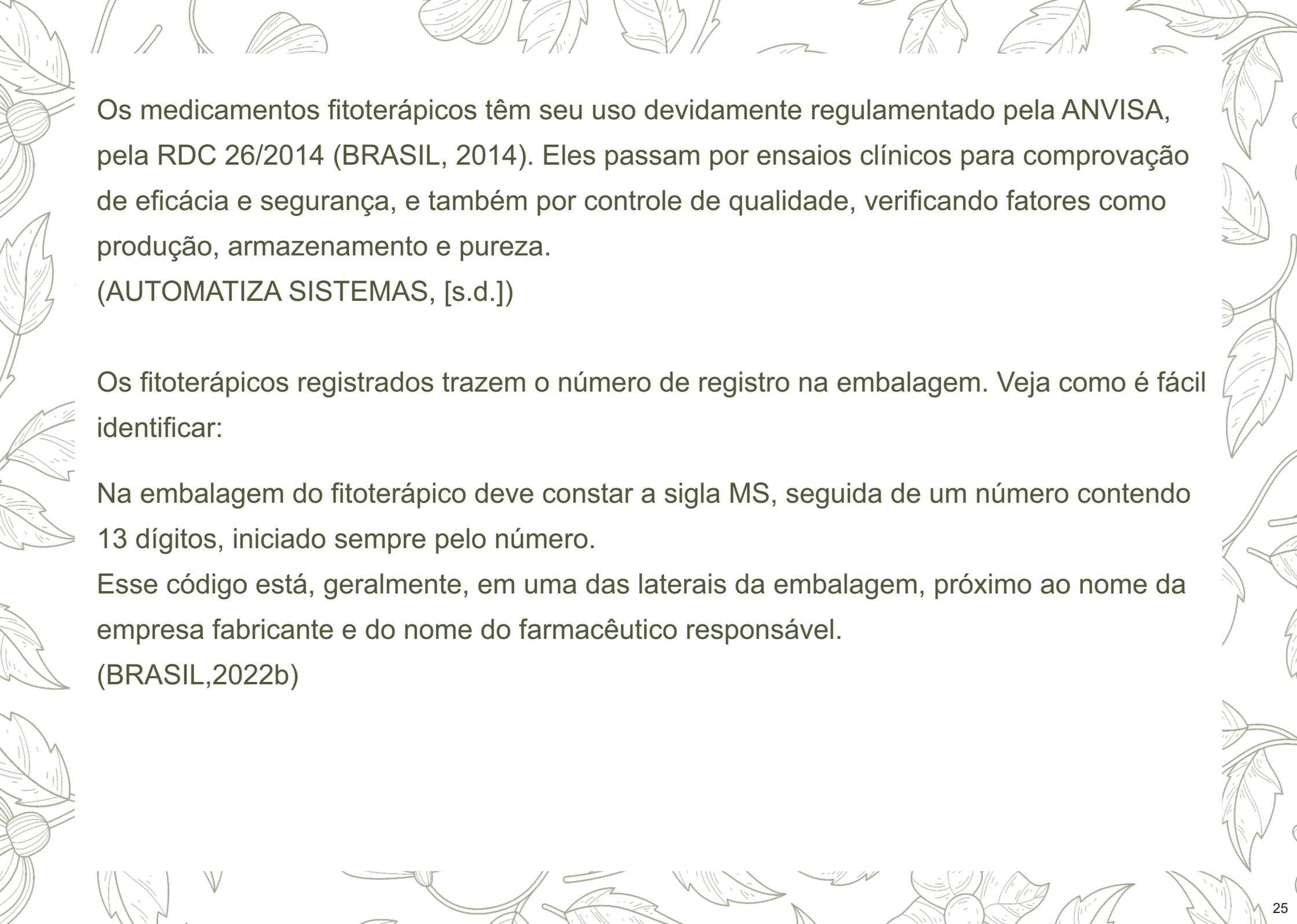
Quais são os
benefícios de usar
fitoterápico no
dia a dia ?

- 
- Menos efeitos colaterais à saúde, quando usados na dose correta.
 - Menos nocivo ao organismo, e oferece um suporte de defesa ao respeitar mais a biodisponibilidade do organismo.
 - Menos dependência que os fármacos tradicionais, sendo assim uma boa opção aos pacientes que precisam fazer uso crônico de alguma substância.

(AUTOMATIZA SISTEMAS, [s.d.])

The background of the slide features a repeating pattern of stylized botanical illustrations. It includes various types of leaves, some with serrated edges, and several flowers with multiple petals, all rendered in a light green, line-art style. The pattern is dense and covers the entire background.

Como saber se
um fitoterápico é
registrado na ANVISA/
Ministério da Saúde ?



Os medicamentos fitoterápicos têm seu uso devidamente regulamentado pela ANVISA, pela RDC 26/2014 (BRASIL, 2014). Eles passam por ensaios clínicos para comprovação de eficácia e segurança, e também por controle de qualidade, verificando fatores como produção, armazenamento e pureza.

(AUTOMATIZA SISTEMAS, [s.d.])

Os fitoterápicos registrados trazem o número de registro na embalagem. Veja como é fácil identificar:

Na embalagem do fitoterápico deve constar a sigla MS, seguida de um número contendo 13 dígitos, iniciado sempre pelo número.

Esse código está, geralmente, em uma das laterais da embalagem, próximo ao nome da empresa fabricante e do nome do farmacêutico responsável.

(BRASIL,2022b)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, C. Plantas medicinais na odontologia. Rev bras odontol., [s. l.], v. 66, n. 1, p. 5-72, jan./jun. 2009.

ANVISA. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2 ed. Brasília - DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Formulário de Fitoterápicos: Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2021.

AUTOMATIZA SISTEMAS. Fitoterápico: Tudo sobre esse tipo de fármaco. [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://automatizasistemas.com.br/fitoterapico/>. Acesso em: 30/11/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. [Brasília, DF], 03 mai. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 30/11/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução - rdc nº 10, de 9 de março DE 2010. [Brasília, DF], 09 març. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html. Acesso em: 30/11/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da diretoria colegiada - rdc nº 26, de 13 de maio de 2014. [Brasília, DF], 13 mai. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 30/11/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702. Brasília: Ministério da Saúde, 21 març. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 19/07/2023.

BRASIL. LEI Nº 4.569. Dispõe sobre a criação do Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PMPICS). Três Rios, 28 fev. 2019. Câmara Municipal de Três Rios. Disponível em: [https://cvtr.rj.gov.br/lei-no-4-569-dispoe-sobre-a-criacao-do-programa-municipal-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pmpics/#:~:text=em%20Sa%C3%BAde%20\(PMPICS\)-,LEI%20N%C2%BA%204.569%7C%20Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do%20Programa%20Municipal,e%20Complementares%20em%20Sa%C3%BAde%20\(PMPICS\)](https://cvtr.rj.gov.br/lei-no-4-569-dispoe-sobre-a-criacao-do-programa-municipal-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pmpics/#:~:text=em%20Sa%C3%BAde%20(PMPICS)-,LEI%20N%C2%BA%204.569%7C%20Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do%20Programa%20Municipal,e%20Complementares%20em%20Sa%C3%BAde%20(PMPICS).). Acesso em: 19/07/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Chamamento Público nº 3, de 5 de julho de 2022: Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde (SECTICS). Brasil, 08 jul. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/editais-e-transparencias/editais/2022/chamamento-publico-sctie-no-3-2022/edital-sctie-ms-no-3-2022>. Acesso em: 30/01/2023.

BRASIL. Fitoterápicos. [Brasília, DF]: ANVISA, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/folder-sobre-fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 30/01/2024

CALIXTO, J. B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. Ciência e Cultura, [s. l.], v. 55, p. 37-39, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-82, de 25 de setembro de 2008. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Odontologia, 2008. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2008/82>. Acesso em: 30/11/2022

CAVALCANTE, Rogério. Fitodontologia. Rio Branco, AC: Ed. Do autor, 2013.

CAPELETO, Ana Paula da Silva et al. Fitoterapia no SUS-Itajaí: Guia para Usuários. Itajaí, SC: univali, 2022. Disponível em: <https://www.univali.br/institucional/vreac/extensao/programas-de-extensao/escola-de-ciencias-da-saude/Documents/plante-saude/cartilha%20-%20Fitoterapia%20no%20SUS-Itaja%C3%AD-%20Guia%20para%20usu%C3%A1rios%20-%20E-BOOK.pdf>. Acesso em: 30/01/2024

FERNANDES, Alexandre Vieira. Efeitos do uso de Calendula officinalis na cicatrização de feridas em mucosa palatina: estudo histológico em ratos. 2003. 61 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/108375>. Acesso em: 19/07/2023.

MONTES, L. V. et al. Evidências para o uso da óleo-resina de copaíba na cicatrização de ferida: uma revisão sistemática. Natureza Online, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 61-67, 2009. Disponível em: http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/02_monteslvetal_6167.pdf. Acesso em: 19/07/2023.

OLIVEIRA, F.Q. et al. Espécies vegetais indicadas na odontologia. Revista brasileira de farmacognosia, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 466-476, jul./set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/bzyBYxPF3xZTHpTpw9gJp6n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30/11/2022.

Sarkar, Indra Neil. Informática sobre Biodiversidade: a emergência de um campo. BMC Bioinformática, [s. l.], v. 10, Supl. 14, S1, [s.p.], nov. 2009. <https://doi.org/10.1186/1471-2105-10-S14-S1>. ISSN: 1471-2105. Disponível em: <https://bmcbioinformatics.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2105-10-S14-S1#citeas>. Acesso em: 19/07/2023.

Fonte: Elaborado pela autora

Por Maria Luiza de Souza Azevedo

Orientadora: Paloma Martins Mendonça

Apoio



2024

SOBRE A AUTORA

MARIA LUIZA DE SOUZA AZEVEDO

**GRADUADA EM ODONTOLOGIA PELA FACULDADE
DE ODONTOLOGIA DE VALENÇA/RJ 1992**

**ESPECIALISTA EM ODONTOPEDIATRIA PELA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE VALENÇA 2003**

**ESPECIALISTA EM SAUDE PUBLICA PELA
FACULDADE PIMENTA BUENO/PARANÁ 2017**

**MESTRANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM CIENCIAS AMBIENTAIS DA
UNIVERSIDADE DE VASSOURAS/RJ**

Endereço eletrônico para contato: maludentista@yahoo.com.br